

EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUESTÃO: ESPECIFICIDADES PARA A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO

Cleonice Maria Tomazzetti¹

Este Caro leitor, Cara leitora,

É com muita satisfação que, em nome do grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Pequena Infância em Contexto - EDIPIC, apresento o dossiê cujo conjunto de textos traz produções de nossos membros e também de alguns parceiros e parceiras que, junto de nós, contribuem com o avanço de nossa formação.

As discussões aqui propostas tratam de temas candentes e atuais para a área da Educação Infantil, uma vez que apontam para os desafios da docência que se faz em um cenário cada vez mais complexo, seja em função da tensão entre homem X natureza, ou entre seres humanos que produzem a guerra em função de sua visão de mundo profundamente excludente, discriminatória e gananciosa, ou ainda em função do estágio atual do modelo de produção em que nossa sociedade brasileira vive, o qual gera condições concretas de profunda e estruturante desigualdade social.

Todas essas tensões nos envolvem enquanto pessoas humanas, e enquanto professoras e professores que não apenas trabalham com crianças, mas também pelas crianças e, diante das contradições, encontram no grupo de pesquisa um espaço de acolhimento e de fortalecimento no pensamento crítico, na reflexão que ajuda a esperar e a encontrar caminhos para seguir em frente.

São textos que chegam para nós em um tempo que a política pública educacional voltou a ser pensada em função do direito de todas as populações que chegam à escola, ao mesmo tempo em que há Estados da federação cuja centralidade da sua ação é a desqualificação da educação pública, a terceirização de serviços básicos e o solene ataque a todos os direitos básicos como o próprio existir.

Assim, o primeiro texto intitulado **“As minúcias da vida cotidiana e o fazer-fazendo da docência: dilemas e desafios da escola contemporânea de educação infantil”** vem na perspectiva de trabalhar a especificidade da docência com a Educação Infantil amparada na crença de que é necessário que, professoras e professores compreendam amplamente as peculiaridades e os fundamentos que constituem o fazer-fazendo, o que requer de cada adulto enquanto profissional, um trabalho sobre eles próprios que viabilize a construção de “micropolíticas de resistência”, e apontem para a “emergência de educar para a “desobediência crítica” em relação aos processos educativos que pendem para o pilar da regulação, em oposição ao pilar da emancipação.” O texto contribui para pensar a escola contemporânea para crianças desde bebês considerando alguns dilemas e desafios.

¹Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1998) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Foi professora da Universidade Federal de Santa Maria de 1994 a 2017. Atualmente é professora da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: cleoufscar@gmail.com



O segundo texto vem apresentar a perspectiva das estruturas oferecidas às crianças que implicam no exercício do direito de brincar em uma instituição de educação infantil da rede pública direta do município de São Paulo. Intitulado **“Tempos, espaços e materialidades: o brincar como elemento estruturante da intervenção pedagógica”**, cuja proposta está sustentada em observações e contribuições que priorizam o brincar das crianças entre 2 e 3 anos cujas experiências fortalecem o território, “reconhecendo-o como espaço de pertencimento, mediado pelas interações e brincadeiras.” A proposta vem enfatizar o brincar como prática pedagógica que tem, no papel mediador da(a) professora(o), a construção do aprendizado das crianças. É um convite à reflexão sobre a organização de espaços livres, de tempos e de materiais para que as crianças tenham seu direito ao brincar assegurado.

O texto **“Vivências artísticas sobre a cultura japonesa, africana e indígena para bebês e crianças bem pequenas: perspectivas étnico-raciais na educação infantil”** apresenta uma escrita por mãos de professoras experientes que acolhem, formam e ensinam uma futura professora em formação em um contexto de educação infantil em espaço universitário. Trata-se de resultados de estágio cujas atividades ocorreram no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de São Carlos (CAU/UFSCar), e apresenta muitos aprendizados sobre as vivências destinadas a bebês e crianças bem pequenas, as quais foram desenvolvidas com enfoque étnico-racial, e propiciadas a partir das sublimes narrativas dessas crianças e com o objetivo de reconhecimento e valorização das culturas indígena, japonesa e africana.

No artigo **“A presença da natureza na educação infantil: uma conexão possível”** as autoras defendem que todas as crianças tem necessidade de natureza, e o que temos presenciado é um sinal de alarme mundial a partir do qual um número crescente de pessoas em todo o mundo começa - tardiamente - a reconhecer a premência e a urgência de se trabalhar para restaurar a experiência infantil e juvenil com a natureza. O que o texto vem mostrar é a necessidade de reconexão entre seres humanos e natureza em um esforço universal para que a educação seja o caminho para a sustentabilidade, e que deve começar já na primeira infância. A reflexão defende a educação na infância aberta aos espaços externos para além do entretenimento, como uma oportunidade de incorporá-los às aprendizagens e de conhecimento, cuja base é uma didática ativa e interdisciplinar que requer intencionalidade para a abrir-se à potência das experiências, de forma direta com o “envolvimento ativo das crianças em situações “autênticas”; um projeto que sabe reunir o inesperado e o transforma em elemento de pesquisa.”

Como contribuição sobre formação de professores, o artigo cujo título é **“Discussões emergentes na formação de professores: uma revisão de literatura”** resulta de uma pesquisa em nível de iniciação científica que teve seu foco nas discussões emergentes na formação de professores da educação básica com foco para a formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, ênfase que ainda é observada na grande maioria dos projetos curriculares dos cursos de Pedagogia no Brasil. Com ênfase na docência para as crianças, a pesquisa identificou que há dissonância entre os modelos de formação inicial oferecidos nas instituições formadoras e o real perfil do professor, bem como de que forma os demais aspectos que envolvem a temática impactam a prática docente. A partir dos dados analisados, o estudo conclui que



a formação de professores pressupõe a construção de uma identidade docente mediada por processos dinâmicos que vão além das experiências que ocorrem durante a vida, mas que também não são proporcionados na formação inicial desses profissionais, criando uma lacuna na prática docente e sendo necessário a valorização de formações continuadas.

O texto em sequência também expõe a preocupação com a formação de professores para atuar na etapa da Educação Infantil. Resultado de uma pesquisa de iniciação científica, seu título denota essa preocupação à medida em que trata do **“O estágio curricular obrigatório na Educação Infantil: Uma revisão de literatura sobre seus desafios e possibilidades na formação de estudantes de Pedagogia”**. Partindo da concepção de que as práticas da educação infantil são instrumentos essenciais para propiciar um desenvolvimento integral das crianças e dos bebês, a pesquisa considerou que a formação inicial que se sustenta na ideia de criança potente, que aprende nas interações com outras crianças e com o mundo físico, social e cultural, implica diversas metodologias e abordagens, com princípios e fundamentos coerentes com a autonomia e o respeito entre seres humanos e os demais seres do planeta. Como implicação, espera-se que as práticas da Educação Infantil inspirem os modelos formativos a serem vivenciados no curso de Pedagogia, uma vez que tais práticas são abordadas, experienciadas e desenvolvidas na formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia. Por isso, os estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura em Pedagogia assumem relevância para a formação docente, cuja revisão de publicações trouxe à compreensão os desafios e experiências que conectam as práticas com a formação inicial na licenciatura em Pedagogia.

Por fim, o último artigo intitulado **“Criança, infância e Amazônia, uma análise bibliográfica”** apresenta dados que articulam e expõem duas questões candentes para a Educação, as infâncias de regiões do campo, das águas, das florestas, e as relações étnico-raciais. O artigo propõe uma análise para caracterizar as pesquisas sobre criança e infância na região amazônica, e seus resultados destacam a desvalorização social da região Norte, evidenciando desafios como a má distribuição de renda per capita, carência de saneamento básico e inadequação das moradias, todos representando ameaças significativas ao bem-estar infantil. Além disso, expõe os desafios e complexidades que ressaltam a importância de políticas públicas eficazes, investimentos na área da saúde também um investimento na educação que seja sensível às particularidades locais e a promoção de diálogos interculturais. Ainda, traz à luz a perspectiva de que é possível garantir um desenvolvimento integral e equitativo das crianças e adolescentes na vastidão amazônica, assegurando seus direitos e preservando suas identidades culturais, e chama a atenção para a necessidade de compreendermos a existência do bioma Amazônia para a sustentabilidade da vida no Planeta.

Esperamos que esse conjunto de textos ofereça subsídios para a ampliação do entendimento acerca das especificidades da docência com bebês, crianças bem pequeninhas e crianças pequenas, e também com as maiores, pois as infâncias são nossa inspiração, nosso modo de ver e nosso fazer educacional.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

